

IMPORTÂNCIA DA CONVIVIOLOGIA COM CONSCIÊNCIAS DE CULTURAS DIFERENTES NA AUTOPESQUISA E RECICLAGENS INTRACONSCIENCIAIS

Importance of Conviviology with consciousnesses from Different
Cultures in Intraconsciential Self-Research and Recycling

Andréa M. Xavier C. Quast

Resumo: Este artigo surgiu da necessidade em discutir os aportes recebidos pela autora e as oportunidades de aprendizagem, adquirida no convívio com consciências de diferentes culturas e nacionalidades, principalmente durante o tempo em que residiu no exterior, na Alemanha, (25 anos) e refletir sobre o propósito de sua inserção nestes locais. O artigo propõe uma pesquisa de autoconhecimento e está estruturado em três blocos (identificação do autoparadigma, da programação existencial e da retrossenha), especificando em cada um destes a metodologia aplicada, as observações e as conclusões.

Palavras chaves: multiculturalidade, autoparadigma, reeducação, ecologia.

Abstract. This article discusses the contributions received by the author and the learning opportunities acquired from living with consciousnesses of different cultures and nationalities, especially during the time she lived abroad (25 years) in Germany and reflects on the purpose of her insertion in these places. The article proposes self-knowledge and is divided in three sections (identification of the self-paradigm, of the existential program, and of the personal retrossignal), specifying in each one the methodology applied, the observations, and the conclusions.

Keywords: multiculturality, self-paradigm, reeducation, ecology.

INTRODUÇÃO

Inicialmente é importante contextualizar sobre os momentos nos quais a autora viveu junto à estas culturas, a geopolítica de cada local e o Zeitgeist.

A partir dos fatos históricos, dos grupos com os quais se envolveu e das atividades exercidas nestas culturas, são apresentadas reflexões e interseções entre o paradigma da autora, sua programação existencial (proéxis) e a retrossenha pessoal, que levaram a autora a se conhecer e assumir novas posturas pessoais.

Serão elaboradas reflexões sobre os costumes, as condutas observadas, os traços fortes (trafores) de cada cultura e das possíveis influências destas experiências na mudança do temperamento da autora.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Aspectos geopolíticos da Alemanha

É interessante analisar primeiramente o contexto geopolítico das duas culturas bem distintas onde a autora viveu nas últimas décadas, que são a cultura alemã e a cultura indígenas da tribo Pataxós.

A autora viveu na Alemanha entre os períodos de 1989 a 1994 e de 2001 a 2020.

Alguns dos fatos ocorridos durante a época em que a autora viveu na Alemanha, e que são citados abaixo, ratificam que aconteceram inúmeras melhorias e atitudes, como posturas ambientalmente mais corretas em resposta às mudanças climáticas, movimentos de recomposição cármica entre as nações, como foi o caso da crise migratória, processos de maior integração dentro da Comunidade Europeia, a queda do muro de Berlim, que simbolizou mundialmente a polarização da guerra fria entre as potências capitalistas e socialistas no século XX, sendo esta queda, o primeiro passo na reintegração da Alemanha.

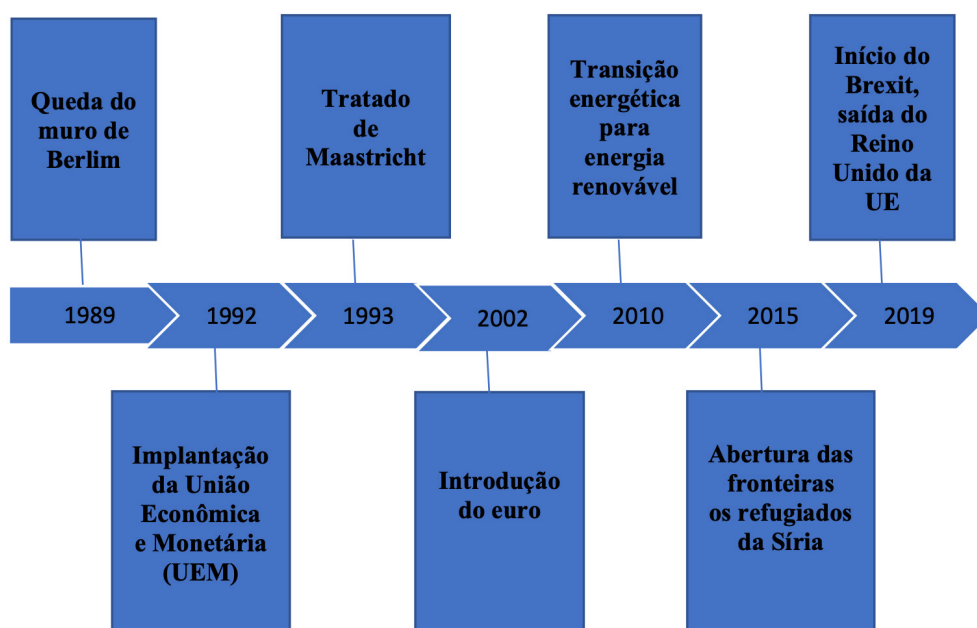


Figura1: Linha cronológica de fatos históricos entre 1989-1992; 2001-2020 - Fonte: XAVIER, ANDRÉA

Hoje, por exemplo, Berlim é uma capital multicultural, estudantil e atrai turistas de todo o mundo. É a sede do Parlamento alemão onde se encontram as embaixadas. Em meio à arquitetura imponente, frequentemente histórica e com muitos museus, a cidade tem também mais de 2.500 espaços verdes públicos, com muitos parques, jardins e florestas. Em Berlim, os carros são usados com menos frequência do que em outras metrópoles da Europa em função da preferência pelo uso dos ônibus elétricos. Isto alivia a pressão sobre a infraestrutura, é bom para o meio ambiente e protege o clima, sendo que a cidade pretende ter impacto neutro em relação ao clima até 2050.

Aspectos geopolíticos da tribo Pataxós

Os pataxós vivem em aldeias no extremo sul da Bahia e norte de Minas Gerais. A aldeia de Vila Velha existe há cerca de dois séculos e meio, desde 1767, que fica localizada a 6 km de Caraíva, onde a autora reside no momento. Este local está na Costa do Descobrimento, chamada assim por ser a região onde os portugueses chegaram.

Segundo as pesquisas de campo realizadas em 1990 (Rosário, 2013), Tururim, um índio cacique que a autora conheceu pessoalmente, teria se deslocado anos antes da aldeia maxacali de Água Boa, no Município de Santa Helena, nordeste de Minas Gerais. Esta tribo passou por várias invasões e processo de aculturação.

Apesar da língua indígena não ser mais falada, grande empenho tem sido feito desde 1998 para a reconstrução do *Patxohã*- “Língua do Guerreiro” a partir de registro de cronistas e viajantes. O ensino da língua tem sido feito na Escola Indígena Pataxó de Barra Velha. O ensino Patxohã compreende também danças, lendas, canções indígenas e os processos históricos vivenciados pelos povos indígenas, em um processo de resgate da identidade indígena no presente.

Se por um lado os indígenas da Tribo Pataxós fazem um movimento para resgatar a cultura, por outro, têm vivido um processo de abandono com o enfraquecimento da FUNAI, instituição governamental que deveria dar apoio a estes povos. Sem a proteção da FUNAI, a Tribo Pataxó fica à mercê de especulações imobiliárias e controle de sua reserva pelo narcotráfico.

A autora observou empiricamente que o campo energético proveniente de várias consciências (conscins e consciexes), no ritual indígena *Awê* em que participou, é muito harmônico, leve, alegre, de intensa conexão com as energias imanentes do local, dando a sensação de pertencimento e assepsia energética. A autora sentiu uma alegria interna e uma espécie de *Déjà vu* ao participar deste ritual.

2. METODOLOGIA

O método utilizado pela autora neste artigo para o aprofundamento do seu autoconhecimento foi o de investigar e propor hipóteses relacionadas ao seu autoparadigma, sua retrossenha e programação existencial (próexis), baseando-se nas reflexões relacionadas às vivências em duas culturas aparentemente paradoxais.

Para isso a autora se utiliza também das inspirações recebidas nos seguintes laboratórios, técnicas e cursos:

01. Serenarium.
02. Imobilidade física vîgil.
03. Diferenciação pensênica.
04. Grupocarmalogia.
05. Técnica da tenepes.
06. Identificação da Retrossenha pessoal.
07. Identificação da Proéxis.
08. Clarividência facial.
09. Mudança Interparadigmática.
10. Conscin Cobaia.
11. ECP1, ECP3.
12. Código Pessoal de Cosmética.
13. Conscienciograma.

Também fizeram parte do método de pesquisa a aplicação do EV (estado vibracional), algumas técnicas de foco consciencial em apoio ao processo de autoconhecimento.

Foram fonte de informação para a pesquisa, as sinaléticas energéticas percebidas durante as visitas aos lugares mencionados.

3. RESULTADOS

3.1 Hipótese do Autoparadigma

Um paradigma é uma visão de mundo, uma maneira de pensar. Significa “exemplo, modelo explicativo, padrão”.

Dentro da ciência convencional, paradigma é uma estrutura mental composta por teorias, experiências e métodos que serve para organizar a realidade e seus eventos no pensamento humano (KUHN, 1997, p. 260).

Metodologia

Para diagnosticar seu autoparadigma ela se baseou no cotejo entre as vivências na Alemanha e por outro lado com a cultura indígena dos pataxós, observando principalmente o bolsão holopensênico, onde esteve e está inserida, levando-se em consideração as atividades desenvolvidas, a sua vida profissional, bem como sua autobiografia.

Bolsão holopensênico é o conjunto de pensamentos, sentimentos e energias que caracteriza determinado grupo de consciências intra e extrafísicas e que reflete o padrão de consciencialidade deste grupo. As consciências pertencentes a este grupo podem estar vinculadas através de seus interesses, ideologias, objetivos, afinidades de caráter, etc.

Esta metodologia permite uma reflexão sobre qual o propósito de estar em uma determinada localização (proxêmica).

Observações

Ao viver em contato com a cultura indígena, surgiu um fascínio pela sabedoria destes povos, seus conhecimentos tradicionais, suas relações com os seus ancestrais, com os espíritos da natureza, com as energias imanes e respeito ao meio ambiente.

Estando na Alemanha a autora pode reconhecer o pioneirismo e avanços em busca de novas fontes de energia alternativa, desenvolvimento sustentável, formas mais eficientes de mobilidade, avanços na área de reciclagens de matéria prima e ações para se evitar uma catástrofe climática. Devido a sua área de atuação ela pode conhecer diversos Projetos de Desenvolvimento da Alemanha com outros países, seja através de acordos bilaterais ou multilaterais. A autora pode conviver com pessoas de no mínimo 18 culturas, de países diferentes.

Por um lado, foi possível conhecer um pouco da cultura dos povos indígenas e seu papel vital na ação climática global e na governança das florestas. Por outro lado, foi possível observar uma sociedade altamente tecnológica, buscando solucionar os mesmos problemas.

Vivemos em uma rede de conexões, em um entrelaçamento energético, onde o que ocorre em um local, afeta não só os seres vivos e ambientes locais, mas também outros objetos e seres espacialmente afastados. Os problemas globais que vivemos hoje em dia, como poluição do ar, mudanças climáticas, resíduos plásticos no mar, desmatamento de florestas ou erosão do solo (por

exemplo, através de monoculturas), perda da biodiversidade, como consequência da extinção dos habitats de muitas espécies de animais e plantas, fome, desigualdade social, miséria, pandemias como a de covid 19, estão interrelacionados e requerem uma governança global e talvez múltiplas abordagens para a solução destes, bem como mudanças de atitudes individuais.

Seguindo esta maneira de raciocinar com um paradigma mais holístico, podemos também citar o PENSENE (acrônimo de pensamentos, sentimentos e energia), que é a unidade de manifestação da consciência, segundo o paradigma consciencial. Se nesta abordagem, o nosso discernimento, nossas ideias, pensamentos, sentimentos e energias, são importantes e afetam as consciências nesta e em outras dimensões, podemos deduzir que tanto o paradigma ecológico quanto o paradigma consciencial evidenciam relações de interdependência entre os seres vivos.

Conclusão sobre o autoperadigma

Baseado nas informações e discussões acima foi possível verificar que a autora sempre esteve mais ligada a um determinado bolsão pensênico e um modelo de visão de mundo, podendo assim inferir que seu autoperadigma é também mais sistêmico e ecológico.

Considera também, que se de um lado é importante investir em tecnologias avançadas, na intelectualidade e na racionalidade, por outro, é necessário se conectar com as energias imanentes, que são as energias menos impregnadas com energia consciencial, e que esta vivência nos ajuda a desenvolver as percepções energéticas, o parapsiquismo, e conseguir maior equilíbrio holossomático.

3.2 Hipótese da Proéxis

A proéxis pessoal é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex) (VIEIRA, 2003, p.9).

Metodologia

A identificação da proéxis baseou-se na análise da família nuclear, na profissão da autora e em sua autobiografia.

Observações

A mãe da autora foi professora de História, trabalhou também educando pequenos jornalistas, crianças de famílias pobres, que vendiam jornal para garantir o ganha pão. Das cinco filhas, inclusive a autora, todas foram ou são educadoras, atuando nas áreas da Biologia, Sociologia, Matemática ou Arquitetura.

A autora, além de ser pesquisadora na área de Biologia, sempre atuou como educadora em todas as lugares em que viveu, seja em Belo Horizonte, na Bahia ou na Alemanha, onde pode exercer funções como professora, coordenadora de área, diretora ou trabalhar em projetos educacionais nas comunidades.

O enfoque sempre foi a procura do saber e a necessidade de se educar. Como educadora, sempre procurou incentivar a capacidade de uso do raciocínio, a busca pelo conhecimento, o aprimoramento do senso crítico, a faculdade de discernir e o exercício dos sentimentos morais.

Também considera que herdou do pai a conexão com a natureza.

Então podemos concluir que a vida profissional seria uma síntese destes dois interesses: Educação e Biologia.

No momento está concluindo a docência na *Reaprendentia*, objetivando dar continuidade ao trabalho da tares (acrônimo para tarefa do esclarecimento).

Conclusão sobre a proéxis

Diante da análise acima, a autora conjectura que sua proéxis está relacionada à área da Educação e Paraeducação. Reconhece que recebeu muitos aportes da família nuclear e benefícios cognitivos advindos das experiências em outras culturas, que serão abordados no próximo bloco, sobre a hipótese da retrossenha pessoal.

Parte também da premissa de que a prática de educar deve estar fundamentada em nossas próprias experiências, na teática (teoria e prática). Por isso a importância da investigação ética e cosmoética, do investimento intelectual, do parapsiquismo e das reciclagens intraconscienciais.

3.3 Hipótese da Retrossenha Pessoal

A Retrossenha é a marca, indicação, palavra ou fórmula daquilo que a pessoa vem fazendo ao longo das séries existenciais. É a síntese comum, o que a pessoa produziu nas vidas mais significativas, mais importantes, mais recente para ser usada como sinal de reconhecimento autocognitivo. A retrossenha possibilita entender certa ideia relevante ou permite chegar ao conhecimento de algo importante, ajudando a nortear a sua proéxis.

Metodologia

A retrossenha “desbravar” veio no curso “Retrossenha pessoal” que a autora fez e que para ela tem o triplo significado, desenvolvido a seguir.

Neste curso são trabalhadas seis variáveis: megatrafor, temperamento, grupocarma, parapsiquismo, parahistória, autobiografia.



Figura 2: Retrossenha pessoal - Fonte: XAVIER, ANDRÉA.

Observações

A retrossenha “desbravar” pode ser interpretado no sentido de abrir fronteiras, pioneirismo, ampliando ou fortalecendo as redes de conexões. Outra acepção é ligada a educação e reeducação, enquanto oportunidade para superar limites e desencadear novas perspectivas. Finalmente pode ter um outro significado, que seria relacionado a mudança de temperamento, tornar-se mais serena, mais dócil.

Desbravar no sentido de explorar, pode te conduzir a experiências novas, como foi o caso da autora. A vivência em outras culturas pode trazer muitos desafios e aprendizagens. É necessário aprender coisas básicas como a língua ou explorar o ambiente. O ato de escutar e observar passam a ser imprescindíveis para o aprendizado de uma nova língua e sobreviver em um novo meio, com outras tecnologias.

Isso requer a aquisição de outras habilidades como a flexibilidade, tolerância, capacidade de inclusão em outros grupos. Conviver com a diversidade, com a multiculturalidade nos possibilita aprender novas formas de atuação, pautadas em diferentes visões de mundo, encontrar novas soluções, criando assim novas sinapses. Traz também o desafio de coabitar, respeitar e aprender com o divergente, muitas vezes opostos e ao mesmo tempo preservar e apreciar a sua cultura, a sua própria singularidade, ou seja, não ser mimético.

A autora considera que sua curiosidade e neofilia a predispuseram identificar, valorizar e tentar assimilar traços fortes (trafores) das diferentes culturas, reforçando aqueles que considera mais evolutivos como: justiça, honestidade, tolerância, organização, planejamento, pontualidade, responsabilidade, empatia, respeito ao meio ambiente e aos animais, predomínio da racionalidade, reflexão, criticidade, discernimento, equidade social, capacidade de concentração, disciplina, cooperação, transparência, abertismo consciencial, flexibilidade, harmonia, equilíbrio, alegria, humor, afetividade, criatividade, comunicabilidade, simpatia e muitos outros. Cada cultura tem o predomínio de alguns destes atributos e vivência nestas possibilita a reflexão sobre diferentes valores culturais.

A segunda conotação da retrossenha estaria ligada autobiografia, a sua próxis. A autora identifica que há uma interseção entre a sua próxis relacionada Educação e Paraeducação e sua retrossenha pessoal. No caso aqui o “desbravar” tem um significado de “superar”. Experiências multiculturais leva ao desenvolvimento da cognição, do poliglotismo, do desenvolvimento do dicionário cerebral e toda uma adaptabilidade pensênica. Promove uma reeducação. O ato de educar outras consciências é também uma forma de ajudar a desbravar novos horizontes, novas perspectivas de vida, de trabalho profissional, de visão de mundo.

Conclusão sobre a retrossenha

Esta retrossenha pessoal pode estar ligada a um passado de desbravamento, de colonização, de desmatamento em outras vidas pretéritas.

Nesta vida intrafísica, o desbravar permitiu o convívio com muitas culturas diferentes, assim como a vivência em outros países (geopolítica) possibilitou reconciliações com os diferentes grupos cármicos.

A conscin empreendedora está disposta a enfrentar o desconhecido. Diante disso podemos concluir que a retrossenha “desbravar” pressupõe também ter um megatrafor, que é a coragem.

A retrossenha “desbravar” também está relacionada a autobiografia da autora como educadora.

Finalmente o terceiro significado, desbravar, como perder a braveza. A investigação a respeito da mudança de temperamento levou a conclusão de que houve uma reciclagem deste. Ela passou, a partir da vivência na cultura alemã e do estudo da Conscienciologia, a se concentrar mais no racional, diluindo assim suas reações emocionais, agindo de forma mais polida. Esta postura mais emocional é muitas vezes influenciada pela mídia, pela cultura, mas principalmente resultado da sua holobiografia. A autora valoriza a convivência com o temperamento mais dócil dos indígenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de viver em culturas opostas promove a busca de um equilíbrio, de um caminho do meio, restando a tendência a cair em algum extremo, na polarização, no tradicionalismo e evitando ao mesmo tempo a estagnação. Leva a um raciocínio dialético, onde se procura achar uma interdependência, uma síntese entre estes opostos.

A mudança da geopolítica, nos permite sair dos nossos cenários bairristas, num crescendo rumo ao universalismo. Possibilita a modificação da forma pensênica, expandindo o discernimento, ampliando o nosso sistema de valores, já que nossas escolhas são também formatadas pela cultura, pela genética e paragenética. Estas experiências viabilizam, também, fortalecer nossas redes de conexões pessoais, limpar as nossas relações grupocármicas, através da compreensão e do trabalho interassitencial.

Seria interessante uma pesquisa mais profunda para a autora poder fazer conclusões sobre os acertos grupocármicos na convivência com estas culturas. Neste artigo, ela concentrou sua autopesquisa no autoparadigma, próxis e retrossenha.

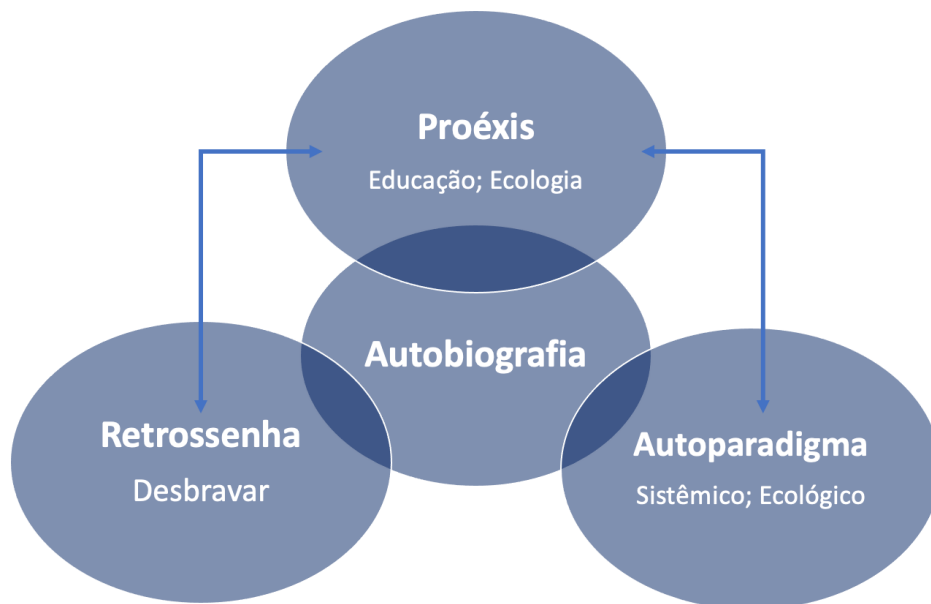


Figura 3: Esquema da autopesquisa - Fonte: XAVIER, ANDRÉA.

Vimos na vida humana para aprendermos, para assistirmos. Nossa evolução está entrelaçada com a evolução do outro. Contribuir para que alguém alcance conquistas evolutivas através da tarefa de esclarecimento, da educação, é uma grande motivação e traz uma alegria e tranquilidade íntima.

Uma certeza que a autora sempre teve e tem, quando passava e passa pelas dificuldades na vida intrafísica, em qualquer local, é que ela não está sozinha para superar crises, e sim, que conta com o amparo, intra e extrafísico, sentindo-se conectada com o amparo de função. Isso ajuda a não cair na condição de vitimização e sim confiar e agir de modo mais aguerrido.

Superar obstáculos fortalece a autoconfiança, o autoconhecimento e pode ao mesmo tempo ser um ótimo catalizador para o enfraquecimento do egão.

O destemor para experimentar e a aprendizagem advinda das nossas experiências e erros, impulsionam a evolução autoconsciente, alavancando o trabalho interassistencial e a participação no maximecanismo evolutivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Kuhn**, Thomas S.; *A Estrutura das Revoluções Científicas*. (*The Structure of Scientific Revolutions*); revisora Alice Kyoto Miyashiro; trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira; 260 p.; 12 caps.; *Perspectiva*; São Paulo; SP; 1970; páginas 219-254.
2. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*. 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro; RJ; 1994; páginas 749 -756.
3. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3a Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 491 a 496.
4. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3a Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 921.
5. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Alexander Steiner; Cristiane Ferraro; & Kátia Arakaki; 174 p.; 40 caps.; 32 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 5 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3a Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. Hensel, Jana; “*Prötzlich war alles anders*“. *Zeit online*, 20 de ago. de 2020. Disponível em:
2. <<https://www.zeit.de/gesellschaft/zeitgeschehen/2020-08/5-jahre-wir-schaffen-das-migration-fluechtlinge-2015-willkommenskultur/seite-3>>
3. Acesso em: 27 de jul. de 2021.
4. Rosário, M.; Miranda, S. “*Povos indígenas. Pataxó*”. Povos indígenas no Brasil, 2013. Disponível em:
5. <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Pataxó>>. Acesso em: 27 de jul. de 2021

FILMOGRAFIA:

1. Filme I Am. Direção: Tom Shadyac; Produção de Jennifer Abbott e Dagan Handy, Estados Unidos; Produtora Homemande Canvas Productions, Shady Acre; 2010. Netflix.

Andréa M. Xavier C. Quast é bióloga, licenciada em Ciências Biológicas, Mestre em Microbiologia e MSc. em Technologie und Ressourcen Management in den Tropen und Subtropen. Empresária. Acessou a Conscienciologia em 2014, quando atuou como voluntária da Conscienciologia em diferentes frentes para a Feira do Livro em Frankfurt. Voluntária da Reaprendentia, docente de Conscienciologia desde agosto de 2021. Email: andrea-xavier@web.de.